

Introdução

As Úlceras por Pressão (UPP's), constituem, ainda hoje um problema de saúde pública repercutindo-se em elevados custos, quer a nível de sofrimento para o utente e família, quer a nível socioeconómico de consumo de recursos. Todavia, esta é uma área de intervenção muito sensível aos cuidados preventivos, produzindo ganhos em saúde.

A definição de Úlcera por Pressão (UPP), ao longo dos anos tem sofrido constantes atualizações, sendo que em 2016 a National Pressure Ulcer Advisory Pane (NPUAP) substitui o termo UPP pela terminologia Lesão por Pressão. Assim, esta é descrita como uma lesão localizada na pele e/ou tecido moles subjacentes geralmente sobre proeminência óssea ou relacionada com o uso de dispositivos médicos ou a outro artefacto. A lesão pode apresentar-se em pele íntegra ou com úlcera aberta e pode ser dolorosa. A lesão ocorre como resultado da pressão intensa e/ou prolongada em combinação com o cisalhamento. A tolerância dos tecidos moles à pressão e ao cisalhamento pode também estar afetada pelo microclima, nutrição, perfusão, comorbilidades e pela sua condição (NPUAP, 2016).

Os indicadores epidemiológicos são cada vez mais importantes porque refletem a qualidade dos cuidados prestados. Assim, no ano de 2022 a prevalência de UPP na Unidade de Convalescença (UC) do Hospital Arcebispo João Crisóstomo (HAJC) foi de 13,7% e de incidência de 6,4%. Quanto à localização, constatou-se que, as UP se localizaram em maior número na região do calcanhar (55%).

Neste sentido, este trabalho visa a apresentação de um estudo de caso de uma utente internada na UC com diagnóstico UPP de categoria II (flictena) no calcâneo.

As lesões do calcâneo são consideradas de difícil cicatrização e requerem cuidados acrescidos dado o elevado risco de infeção, que pode evoluir para osteomielite e consequentemente maior risco de amputações.

A UPP de categoria II (flictena) define-se pela *"perda parcial da espessura da derme que se apresenta como uma ferida superficial (rasa) com leito vermelho-rosa sem tecido desvitalizado. Pode também apresentar-se como flictena fechada ou aberta preenchida por líquido seroso. Apresenta-se como uma úlcera brilhante ou seca, sem tecido desvitalizado ou equimose. * Esta Categoria/Grau não deve ser usada para descrever fissuras da pele, queimaduras por abrasão, dermatite associada à incontinência, maceração ou escoriações. *A equimose é um indicador de uma suspeita de lesão nos tecidos profundos."* (NPUAP, EPUAP & PPPIA, 2014, p.13)

Objetivos

- avaliar a eficácia do tratamento instituído em UPP de categoria II (flictena);
- contribuir para a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem no tratamento de UPP.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, que consiste num estudo de caso de uma utente com diagnóstico de UPP no calcâneo (categoria II – flictena) no qual foi realizado tratamento conservador. Os resultados apresentados foram obtidos após consentimento livre e esclarecido para a participação no estudo, documentado a evolução através do registo fotográfico e registos no aplicativo SClínico, nomeadamente através da avaliação Escala RESVECH 2.0 sempre que se realizou tratamento à lesão.

Como critérios de inclusão foi considerado boa saúde geral e mental e, disponibilidade para participar no estudo.

Resultados

O referido estudo caso trata-se de uma utente de com de 80 anos de idade, viúva a residir sozinha, admitida na U C com diagnóstico de fratura do punho direito, resultante de queda da própria altura. Foi realizado tratamento conservador com aplicação de tala gessada.

Antecedentes Pessoais: HTA; Dislipidémia; Diabétes Mellitus- insulino tratada.

Na admissão a utente encontrava-se totalmente dependente na satisfação de todos os autocuidados; apresentava Alto Risco de UPP (*score 12 - Escala de Braden*) e Sem risco de compromisso nutricional (*Score 0 - escala NRS 2002*).

Apresenta UPP de categoria II (flictena) no calcâneo direito, flictena de grandes dimensões, com cerca de 5 dias de evolução.

Durante o internamento e iniciou tratamento, apresentando evolução favorável, tal como é observável no quadro (Quadro 1).

Quadro 1: Evolução do tratamento: registo fotográfico

Data	Tratamento /Avaliação (Escala RESVCH 2.0-Sclínico)	Registo fotográfico
18/12/2022	Na primeira abordagem foi realizado alívio de pressão através da utilização de suporte integral para calcâneo, aplicados ácidos gordos hiperoxigenados e espuma de poliuretano. RESVCH 2.0 (score 6)	
26/12/2022	Dado a não absorção da flictena e uma vez que apresentava exsudado serohemático, escurecido e sob tensão foi realizado drenagem da flictena com recurso a introdução de fios de sutura (seda) na flictena. Aplicado espuma de poliuretano, alívio de pressão com aplicação de suporte integral para calcâneo, uma vez que a utente não cumpre com posicionamentos de alívio de pressão. RESVCH 2.0 (score 6)	
08/01/2023	A pele mais superficial da flictena necrosou pelo que foi removida com auxílio de um bisturi. Após remoção da pele necrosada. Realizado limpeza com PHMB solução; penso primário espuma de poliuretano e alívio de pressão. Frequência de 4 em 4 dias. RESVCH 2.0 (score 5)	 
22/01/2023	A ferida apresenta boa evolução cicatricial pelo que foi mantido tratamento anterior. RESVCH 2.0 (score 5)	
06/02/2022	Removido espuma de poliuretano; aplicado creme reparador com fatores de crescimento. Ferida cicatrizada. RESVCH 2.0 (score 1)	

Conclusão

Após 6 semanas, o tratamento da UPP categoria II (flictena) (método de drenagem da flictena com recurso a fios de sutura - tratamento conservador sem recurso a desbridamento cortante e alívio de pressão) revela-se eficaz, verificando-se significativa evolução cicatricial da ferida, como demonstra a escala RESVCH 2.0 (passou do score 6 para 1). Desta forma, consideramos reduzir complicações inerentes ao tratamento.

Bibliografia

- Despacho n.º 1400-A/2015 em anexo ao Plano Nacional para a Segurança dos doentes 2015-2020 publicado no Diário da República, 2.ª série- nr.º 28, de 10 de Fevereiro de 2015;
- DGS. Escala de Braden: versão adulto e Pediátrica (Braden Q). Lisboa: Direção geral de Saúde; 2011
- Ferreira, P.Miguelis, C.Gouveia,j &Furtado, K. (2007) Risco de desenvolvimento de úlceras por pressão. Implementação nacional da Escala de Braden. Loures, Lusociência.
- GNEAUP (2011). Documento Técnico nº XII – Nutrição e Feridas Crónicas. Guia de Consulta Rápida – National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP/EPUAP). ISBN 978-989- 98909-8-5, 2016. www.nuap.org/resources/educational-and-clinical-resources/pressureinjury-staging-illustrations- Acedido em 27 de Janeiro, 2021.
- NPUAP, EPUAP, and PPPIA. 2014. Prevenção e Tratamento de Úlceras Por Pressão: Guia de Consulta Rápida. 2 a
- NPUAP; EPUAP, PPPIA. Prevention and Treatment of Pressure Ulcers: Quick Reference Guide. Perth, Australia: Cambridge Media; 2014